

Diretor do Santander ganha R\$ 5,6 milhões por ano, 118 vezes mais que o caixa

Enquanto demite para baixar custos, o Santander Brasil aprovou um aumento de 37,5% na previsão da remuneração global anual de 2013 para o alto escalão do banco na assembleia dos acionistas, realizada em 29 de abril, em São Paulo. Os 46 diretores estatutários ganharão este ano R\$ 364,1 milhões e os 9 membros do Conselho de Administração, R\$ 7,7 milhões. Dois acionistas minoritários votaram contra.

A tabela ao lado mostra que a maior parte de ganhos dos altos executivos é formada por remuneração variável (bônus, participação nos resultados e ações), o que explica a gestão

de metas abusivas.

Segundo cálculos do Dieese, cada diretor vai receber, em média, R\$ 5,6 milhões por ano, o que corresponde a 118,4 vezes o que vai ganhar um caixa no mesmo período.

Esse profundo abismo mostra que, enquanto o alto escalão é supervalorizado, os milhares de funcionários possuem salários que estão entre os menores do sistema financeiro e sem expectativas de carreira, diante da falta de um Plano de Cargos e Salários (PCS) com regras claras e transparentes para ascensão e valorização profissional no banco. Como se não bastasse, há distorções gritantes nos salários

Diretoria Estatutária

Salário ou pró-labore	R\$ 50 milhões
Benefícios diretos e indiretos	R\$ 10,5 milhões
Outros	R\$ 3 milhões
Outros INSS	R\$ 20 milhões
Bônus	R\$ 50 milhões
Participação nos resultados	R\$ 123 milhões
Outros INSS	R\$ 50 milhões
Baseada em ações	R\$ 57,6 milhões
TOTAL	R\$ 364,1 milhões

Fonte: Manual da Assembleia de Acionistas

para cargos de mesma função que precisam ser corrigidos e falta transparência nos programas próprios de renda variável.

O Brasil é o 12º país com a pior distribuição de renda do mundo. O Santander, com essa política discriminatória de remuneração, contribui para essa vergonhosa concentração de renda.

SANTANDER- CAIXAS NÃO PODEM TER METAS INDIVIDUAIS

Após muitos anos de cobrança das entidades sindicais, o Santander anunciou finalmente no último dia 4, na reunião do Comitê de Relações Trabalhistas (CRT), o comunicado interno sobre as atividades do caixa. No texto, encaminhado aos gerentes gerais e de atendimento na rede de agências, consta que os caixas "não podem estar sujeitos ao cumprimento de metas individuais de venda de produtos bancários. E a avaliação deve ser baseada pelo atendimento". O documento aponta também que "as atividades do caixa devem ter como foco principal o atendimento eficiente ao cliente, sendo responsável pelas operações efetuadas nos terminais de caixa". Trata-se de um avanço importante, pois a função do caixa não é vender produtos, mas fazer um atendimento de qualidade aos clientes e à população. Caso algum caixa continue com metas individuais, ele deve fazer denúncia ao seu sindicato.

Banco do Brasil

Novo Feas é aprovado pela ANS; Federação solicita reunião com o Economus para esclarecer o plano

O plano de saúde NOVO FEAS, que será destinado aos assistidos e pensionistas do Economus, foi totalmente aprovado pela ANS - Agência Nacional de Saúde. Agora que o plano está em condições de ser colocado em prática, a Federação dos Bancários de São Paulo e Mato Grosso do Sul (Feab SP/MS) entrou em contato com a Superintendência do Economus para solicitar uma reunião para esclarecer as características do NOVO FEAS.

Principais características do novo plano, já divulgadas pelo instituto:

Custeio: 4,73% sobre benefícios totais de aposentadoria, com piso de R\$ 150,00, abrangendo o titular e seus dependentes diretos;
Cobertura médica hospitalar semelhante ao Plano PLUS;
Rede de prestadores idêntica a do Plano PLUS;
Abrangência nacional mediante convênio de reciprocidade com a CASSI.

NÃO AO PL 4.330

Projeto de lei facilita vida de bancos e outras empresas que poderão terceirizar ainda mais serviços e reduzir seus postos de trabalho.

O PL 4330, de autoria do deputado federal e empresário Sandro Mabel (PMDB-GO), permite que os empregadores contratem outras empresas para realizar atividades-fim. Ou seja, além dos serviços já largamente terceirizados, como limpeza, vigilância, call center, considerados atividades-meio os empresários terão liberdade para contratar terceiros para realizar inclusive a principal atividade da empresa. Há um forte lobby da CNI (Confederação Nacional das Indústrias) e da Fenaban (Federação dos bancos) para que o PL seja aprovado, porque está de acordo com os interesses da classe empresarial.

No caso dos bancos, a aprovação do PL 4330 significa que funções antes realizadas somente por bancários poderão ser feitas por trabalhadores não bancários. **Sem responsabilidade** – Além de liberar a terceirização nas atividades essenciais da empresa, o PL 4330 acaba com a responsabilidade solidária. Isso equivale a dizer que se a terceirizada não arcar com as obrigações trabalhistas, a tomadora de serviços (no nosso caso, o banco) pode não ter qualquer responsabilidade pelos trabalhadores que prestavam serviço a ela e nem ser cobrada na Justiça.



Agora

Boletim informativo do Sindicato dos Bancários de Marília e Região - Julho/Agosto 2013

Sindicato dos Bancários de Marília e Região.

1943-2013



Fundado 07/06/1943



Campanha Nacional 2013 Bancários definem índice de 11,93%

Vamos reivindicar 11,93% de reajuste. O percentual é composto pela inflação do período (de setembro de 2012 à projeção de agosto de 2013) apresentada pelo INPC, acrescido de um ganho real na faixa dos 5%. "O que chama a atenção neste momento é que os banqueiros podem garantir este aumento, pois as cinco maiores instituições bancárias do Brasil faturaram apenas no primeiro trimestre do ano quase R\$ 12 bilhões de lucro líquido", afirmou o nosso presidente Edilson Julian. Ele informou que a pauta com o índice e demais pontos, como a valorização dos trabalhadores, fim das metas abusivas e piso salarial equivalente a R\$ 2.860,21 (atualmente o piso inicial é de R\$ 1.519,00), foram definidos durante a realização da 15ª Conferência Nacional dos

Bancários, organizada em São Paulo. "O Sindicato dos Bancários de Marília e Região compareceu e apresentou sua contribuição nos debates e discussões para a formalização da pauta unificada", garantiu. A pauta unificada citada por Julian refere-se aos mesmos pedidos para trabalhadores de bancos privados e públicos. Apenas questões específicas das instituições públicas, como Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, vão ser discutidas em rodadas isoladas. "Cláusulas econômicas, por exemplo, são únicas e todos estarão lutando pela reposição salarial de 11,93%", alertou o sindicalista. No ano passado, após greve da categoria, os bancários conquistaram reajuste de 7,5%. Outra reivindicação dos bancários diz respeito à PLR. Veja as principais reivindicações no quadro ao lado.

REIVINDICAÇÕES APROVADAS

- REAJUSTE SALARIAL**
11,93% (5% de aumento real, além da inflação projetada de 6,6%)
- PLR**
Três salários mais R\$ 5.553,15
- PISO**
R\$ 2.860,21 (salário mínimo do Dieese)
- VALES ALIMENTAÇÃO, REFEIÇÃO, 13ª CESTA E AUXÍLIO-CRECHE**
R\$ 678 ao mês para cada (salário mínimo nacional)
- EMPREGO**
Fim das demissões em massa, ampliação das contratações, aumento da inclusão bancária, combate ao PL 4330 que libera a terceirização e precariza as condições de trabalho, além da aprovação da Convenção 158 da OIT (que inibe dispensa imotivada)
- PLANO DE CARGOS, CARRERAS E SALÁRIOS (PCSI)**
Para todos os bancários
- AUXÍLIO-EDUCAÇÃO**
Pagamento para graduação e pós
- MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO**
Com o fim das metas individuais e abusivas e do assédio moral que adoce os bancários
- SEGURANÇA**
Mais proteção nas agências bancárias e proibição do porte das chaves de cofres e agências por bancários
- IGUALDADE DE OPORTUNIDADES**
Para bancários e bancárias, com contratação de pelo menos 20% de trabalhadores afro-descendentes
- PAUTA GERAL**
Fim do fator previdenciário, contra o PL 4330, pela reforma política, reforma tributária, pela democratização dos meios de comunicação, mais investimentos para a Saúde, para a Educação e transporte público de qualidade, além da regulamentação do Sistema Financeiro Nacional

Pauta foi entregue aos bancos no dia 30

HISTÓRIA



1943 Em plena Segunda Guerra Mundial, os bancários das agências de Marília já organizados numa associação da categoria desde o ano de 1934 decidem pela formalização de uma entidade sindical. Após uma série de reuniões, no dia 7 de agosto de 1943 é constituído o Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Marília. A entidade sindical é a terceira de todo o território do Estado de São Paulo, após as fundações dos sindicatos de Santos (o segundo de São Paulo) e da Capital (o primeiro, em 1923).



Reunião da diretoria 1943



1946 Três anos após a primeira formação da diretoria do Sindicato dos Bancários de Marília e Região, a entidade convocava a categoria para votar em assembleia uma greve. Nesta mesma época, ajudou a fundar a Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, hoje com aproximadamente 25 entidades sindicais filiadas nestes dois Estados.

1950 Com a fase da industrialização brasileira e a consolidação da logística no Interior de São Paulo, através das ferrovias e interligações das rodovias, categoria bancária se desenvolve e nível de sindicalização em Marília permite consolidar lutas em prol da categoria bancária. Bancários se transformam numa das mais essenciais funções para o progresso da cidade.

1951 No dia 28 de agosto de 1951 acontece no Cine Odeon, em São Paulo, uma assembleia para deflagrar uma greve que durou quase 70 dias. Muitos trabalhadores acabaram presos e até mesmo espancados, mas ao final do movimento a categoria conquistou um reajuste superior a 30%. No ano seguinte, durante o 4º Congresso Nacional dos Bancários é decidido instituir o 28 de agosto como Dia Nacional dos Bancários.



1964 Antes de completar o 21º aniversário, em abril de 1964, por conta do Golpe Militar de 31 de março, o presidente do Sindicato dos Bancários de Marília e Região, Alair Boarin, é obrigado a renunciar ao cargo. Função é assumida pelo bancário Wilkins Capellini, que ocupava a função de vice-presidente. Entretanto, a entidade sindical acaba sendo lacrada pelos militares que desapareceram com documentos, como atas e livros-caixa. Os militares nomearam um interventor, que permaneceu no cargo por cinco anos.



1969 Ainda sob a regência dos militares, um grupo de bancários do Banco do Brasil, liderados por Capellini opta em batalhar pela reabertura do Sindicato e lutar para que seja instalada uma diretoria democrática, retirando da presidência o interventor militar. "Não foi nada fácil, pois encontrávamos muita resistência", relembrou em 2003 Wilkins Capellini. Nos bancos privados os trabalhadores eram proibidos de se filiarem, mas não nas instituições públicas onde a sindicalização não comprometia a estabilidade. Porém, ainda assim, havia uma perseguição velada: profissional sindicalizado em banco público nunca recebia promoção.

CONQUISTAS

Ampla estrutura de lazer em Marília e Ourinhos

Sindicato dos Bancários de Marília e Região.
1943-2013
70 Anos
Fundado 07/08/1943



Centro Recreativo Wanderley Martins Mendes



Em 70 anos de atividade, o Sindicato dos Bancários de Marília e Região não deixou de lado a sua função de garantir uma ampla estrutura de lazer e benefícios para os bancários e seus familiares. A categoria conta com dois clubes recreativos, um em Marília e outro na cidade de Ourinhos, que abriga a subsele regional. O centro recreativo Wanderley Mendes, localizado na zona Leste de Marília, é composto por um complexo de piscinas

para adultos e crianças, campo de futebol, quadra de vôlei de areia, playground, vestiários, quiosques para churrasco, salão de confraternização, cozinha, estrutura de apoio e área verde para descanso, bem como estacionamento. Já o clube de lazer de Ourinhos, que recebeu o nome da liderança sindical e bancária Celso Cruz, conta com quadra poliesportiva, piscinas, quiosques, campo de futebol e estrutura de apoio.



Área de lazer dos bancários Celso Cruz



Integração

Torneios esportivos contribuem para a integração da categoria

S emestralmente o Sindicato dos Bancários de Marília e Região promove o campeonato society voltado para os trabalhadores bancários e seus dependentes. Os torneios são marcados pela descontração, clima far play e amizade. A cada rodada os competidores se destacam e vão garantindo pontuação para a etapa final, quando serão conhecidos os vencedores em diversas

categorias, como campeão individual, goleiro menos vazado e atleta disciplina. Na avaliação do presidente Edilson Julian, o momento significa uma grande oportunidade de integração e união. "Sempre promovemos o torneio, as rodadas significam instantes de união", afirmou.



Dia Internacional da Mulher

Bancárias recebem homenagem do Sindicato

Síndico dos Bancários de Marília e Região
1943-2013
70 Anos
Fundado 07/08/1943



O Sindicato dos Bancários de Marília e Região, ao longo de suas sete décadas de existência, sempre defendeu e valorizou a presença feminina na categoria. Para marcar a forte influência exercida pelas mulheres na atividade profissional bancária, a entidade organiza anualmente homenagens e atividades que exaltam o respeito às representantes do sexo feminino.

"Sabemos o quanto as mulheres são importantes para nossa nação, o que não é diferente em nossa categoria. As bancárias desempenham com excelência uma dupla jornada, ou seja, respondem por seus lares, exercendo as tarefas diárias de mãe e esposa, e também respondendo por suas atividades profissionais nos bancos", analisou o presidente do Sindicato dos Bancários de Marília e Região, Edilson Julian.

Dia do Bancário

Instituída em 1952, data é reflexão para luta



A história do Dia Nacional dos Bancários, comemorado anualmente em 28 de agosto, representa, na verdade, um marco na luta e na união da categoria em todo o território nacional. Neste dia, em 1951, ocorreu em São Paulo, no Cine Odeon, assembleia da categoria que marcaria a categoria para as demais décadas. Os bancários negociavam um reajuste com os bancos na faixa dos 40%, acrescido de salário-mínimo profissional (um equivalente ao piso salarial da categoria) e adicional por tempo de serviço. Como os banqueiros estavam intransigentes, os trabalhadores decidiram, então, no dia 28 de agosto de 1951 no Cine Odeon deflagrar o que seria uma das mais importantes greves de toda a história do movimento bancário.

Foram 69 dias de paralisação, que resultaram em muita repressão com até mesmo prisões e agressões aos líderes do protesto. Ao final, os trabalhadores conquistaram reajuste salarial de 31%. A comemoração referente ao Dia Nacional dos Bancários passou a valer no ano seguinte, em 28 de agosto de 1952, já que houve a deliberação da data durante o 4º Congresso Nacional dos Trabalhadores Bancários. "Desde então, Marília jamais deixou de referenciar a data com um momento de reflexão, principalmente em memória dos bancários que no passado contribuíram para diminuir as indiferenças dos banqueiros e ampliar nossos direitos", destacou o presidente do Sindicato dos Bancários, Edilson Julian.

1970 Após insistência, os bancários de Marília conseguem retomar o controle do sindicato e, de maneira democrática, elegem como presidente Newton Payot Sabaraense. Nesta mesma diretoria o bancário e futuro presidente Walter Righetti passa a ocupar o cargo de tesoureiro. "Naquela época não havia nada no sindicato, apenas uma sala, alguns livros e uma biblioteca desatualizada, quase vazia, e poucos papéis", declarou Righetti em 1993.

1971 Com a transferência de Newton Sabaraense para Brasília, chega à presidência do Sindicato dos Bancários o tesoureiro Righetti. Walter Antônio Righetti foi o primeiro trabalhador de um banco privado a ocupar o cargo de presidente da entidade sindical de Marília. No ano seguinte, o sindicato se instalou na rua Rio Claro.



Marília início dos anos 70

1976 Desde a retomada da entidade, o Sindicato dos Bancários de Marília vivia o impasse de não possuir uma sede própria. Como a entidade não possuía todo o valor em caixa, os diretores precisaram assinar três notas promissoras para obter o financiamento. "No período que batalhamos para adquirir a sede própria o nosso objetivo era retirar o sindicato do papel. Tínhamos que mostrar à categoria o real motivo de uma entidade representante de classe", informou em 2003 o ex-presidente do sindicato.



Pedrinho Magalhães nos anos 80 assume presidência do Sindicato dos Bancários de Marília e Região

1985 Ainda durante a vigência do Regime Militar, trabalhadores bancários cruzam os braços e deflagram uma greve que abalou os banqueiros. "Naquela oportunidade quebramos a arrogância dos banqueiros, pois eles não acreditavam no poder de mobilização e na nossa união. As paralisações resultaram num elevado reajuste salarial para toda a categoria bancária", recordou em 2003 o bancário Pedrinho Magalhães, que na década de 1980 presidiu o Sindicato dos Bancários de Marília e Região e até os dias de hoje participa ativamente da diretoria e também dos movimentos e protestos.



1986 Entidade consolida estrutura sindical inaugurando novas alas da sede, incluindo o salão social.



1987 Por duas semanas consecutivas os bancários cruzaram os braços para pedir a equiparação salarial dos funcionários do Banco do Brasil e do Banco Central. Wanderley Martins Mendes, o Wando, chega à presidência do Sindicato de Marília e entidade passa a ter maior representatividade, compondo uma diretoria de 48 dirigentes sindicais.



Wanderley Martins Mendes, o Wando, chega à presidência do Sindicato dos Bancários de Marília

1994 Marília passa a ter um representante respondendo como presidente da Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul, que havia ajudado a fundar há cinco décadas atrás. Wando ocupa a presidência da Federação de 1994 a 1995. Ainda em 1994, o bancário Sidney Minali chega à presidência e passa a exercer um mandato focado na política sindical. É nesse período que são erguidas as sedes recreativas de Marília e Ourinhos, ocorrem remodelações e ampliações na sede da rua São Luiz. Ocorre o lançamento do conjunto habitacional que deu origem ao bairro Altos da Cidade, com aproximadamente 70 residências em região nobre de Marília.



Conjunto residencial Altos da Cidade



O bancário Sidney Minali chega à presidência do Sindicato em 1994



Manifesto em frente à Ag. do Banco do Brasil

2001 Minali conclui seu segundo mandato e o bancário Jair Cândido da Silva, o Jairzinho, é eleito presidente. Jairzinho toma posse no ano seguinte e passa a enfrentar a automatização dos bancos através de campanhas que denunciaram de maneira intensa o assédio moral nos interiores das agências.

2003 Gestão de Jairzinho promove uma grande confraternização para marcar os 60 anos do Sindicato dos Bancários de Marília e Região. Diretoria lança informativo que traz entrevistas com os ex-presidentes, como a de Manoel Dias Lopes, que presidiu a entidade entre o final dos anos de 1970 e começo dos anos de 1980. Wando, Minali, Righetti e Capellini também são homenageados.



Jairzinho resgata a história do Sindicato

2006 O ex-secretário Edilson Julian é eleito e assume a presidência do Sindicato dos Bancários de Marília e Região. São retomados os protestos mais intensos contra os banqueiros, que passam a praticar uma política injusta com os trabalhadores. Ocorrem greves e o movimento sindical alcança conquistas para os trabalhadores.

2008 Edilson Julian é eleito vice-presidente da Federação dos Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul e no ano seguinte, 2009, passa a ocupar a direção nacional do Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas).

2011 Ao final da campanha salarial, bancários conquistam um acumulado de aumento real de 13,9% no período de oito anos. O piso salarial, de 2004 a 2011 acumula um crescimento real de 16,33%. Categoria ainda garante cláusulas que combatem e inibem o assédio moral no interior das agências.



Bancários garantem combate ao assédio moral nos bancos



Edilson Julian é eleito e assume a presidência do Sindicato dos Bancários de Marília e Região

Federação dos Bancários de SP/MS

2012 Greve marca a conquista, pelo 9º ano consecutivo, de aumento real, acima da inflação do período. São garantidas isenções no Imposto de Renda para trabalhador que ganha até R\$ 6 mil de Participação de Lucros e Resultados.

2013 Sindicato dos Bancários de Marília e Região completa 70 anos de fundação e Câmara Municipal de Marília realiza sessão solene de homenagem à categoria.

70 ANOS DE LUTAS E CONQUISTAS

Sindicato dos Bancários de Marília e Região.

1943-2013



70 Anos

Fundado 07/08/1943

O sindicato dos Bancários de Marília e Região chega aos 70 anos de existência com um marco. A cada ano, através de sua atuação marcante e sua presença imprescindível, os bancários têm a certeza de que, através da atuação sindical, forte e intensa, seus direitos jamais serão negligenciados e suas vitórias, conquistas e benefícios só tendem a crescer. Mas para isso, todos sabem que o Sindicato dos Bancários de Marília e Região sempre lutou, brigou por cada cláusula trabalhista e estabeleceu condições para que o sistema respeitasse cada trabalhador.

Com muita garra e organização categoria amplia conquistas ao longo dos anos

- 1961- Greve da Dignidade assegura o fim dos trabalhos aos sábados.
- 1981-Auxílio creche.
- 1982-Unificação da data base.
- 1985-Maior greve dos Bancários.
- 1990-Vale refeição.
- 1992-Convenção coletiva nacional.
- 1994-Auxílio cesta alimentação.
- 1995- PLR.
- 1997-Verba de Requalificação.
- 2000-Igualdade de Oportunidades.
- 2003-Mesma PLR para os bancos públicos
- 2004-Reajuste acima da inflação.
- 2006-PLR adicional.
- 2007-13ª cesta alimentação
- 2009-Licença maternidade seis meses, nova fórmula PLR
- 2010-Combate assédio moral.
- 2011-2012- Reajuste acima da inflação

NÃO AO PL 4.339



1985 - Maior greve nacional dos bancários